

CARLA TAINARA LUZ

**GRANDE REPORTAGEM: OS RUMOS DA PANDEMIA EM
PARAMIRIM, CIDADE DO INTERIOR BAIANO**

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2021

CARLA TAINARA LUZ

**GRANDE REPORTAGEM: AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA EM
UMA CIDADE DO INTERIOR BAIANO**

Memorial apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Duarte Gomes da Silva

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2021

AGRADECIMENTOS:

A este espaço aqui reservado para os agradecimentos caberiam inúmeros nomes e diversas histórias que fizeram parte deste meu percurso até este exato momento. Chegando até aqui, há um passo do diploma, olho, com muitas lágrimas em meus olhos, para todo o caminho e vejo o quanto caminhei, tropecei, aprendi e evolui

Por isso, começo agradecendo a Carla Tainara Luz. Sim, começo agradecendo a mim mesma, por nunca desistir, por acreditar que tudo seria possível, por se desdobrar em muitas para dar conta de tudo e um pouco mais. Sair do meu pacato lugar e viajar mais de 1000 km em busca de meus desejos me fizeram vivenciar diversas sensações. Foram inúmeras noites dormindo em meio a tantas lágrimas de medo, aflição, saudades e dúvidas do futuro. Mas me fiz firme, e hoje estou aqui, agradecendo a tudo que fiz. Obrigada ao meu eu que sempre soube acreditar que há uma luz, não apenas em meu sobrenome, mas no fim do túnel, e que não há tempestade que não termine com gotas de orvalho sendo iluminadas pelo brilho da lua.

Agradeço a minha fonte de vida, os meus pais Leila e Carlos, por serem minha base e apoio em todos os meus 22 anos de existência na terra. Por sempre terem acreditado no meu potencial e no meu amor pelo jornalismo, e por terem propiciado que minha graduação acontecesse de maneira tranquila. Agradeço a minha irmã, minha xuxu e meu grande amor, Keila. Por todos os risos, lágrimas e sonhos construídos juntas, por sempre estar comigo e acreditar em mim. Seremos sempre uma família!

Não posso deixar de mencionar os meus mais sinceros agradecimentos aos meus queridos Vô Zé, Vó Zefa e Vó Augusta, todos in memoriam, por terem sido a Luz de toda a minha vida. A saudade em meu peito só não é maior que toda sensação de proteção e alegria que tenho por ter o sangue de vocês pulsando em meu coração.

Agradeço ao meu companheiro de vida, Fábio, por ter trilhado comigo este longo caminho, sempre de mãos dadas, segurando minhas lágrimas e sendo meu ombro amigo e minha força em todos os momentos. Nosso amor vai além do que as palavras conseguem expressar!

O meu muito obrigada se estende ainda aos meus amigos e colegas feitos ao longo da graduação e que fizeram parte de grandes momentos ao meu lado. Em especial o meu amigo Emanuel Vargas, que se fez pessoa de extrema importância nessa reta final do curso, seja dividindo as preocupações, me dando ânimo e dizendo que era possível sim.

Agradeço também a Dedé e a Dudú, meus segundos pais, pessoas maravilhosas que a vida me trouxe logo que cheguei em Viçosa. A eles a minha eterna gratidão e amor por terem me abraçado como uma filha e me dado tanto carinho, acolhimento e proteção desde aquele 05 de Março de 2017. Os amo do fundo de toda a minha alma!

Agradeço a Fratevi e todo o pessoal da Rádio Universitária e TV Viçosa pelos anos de estágio e por todo o aprendizado. Não tem palavras que possam expressar o meu sentimento de carinho e gratidão as casas número 42 e 43 da Vila Gianetti. Muito do que sou hoje é devido a minha passagem por lá.

Obrigada UFV! Dói meu coração não estar escrevendo este presente texto em terras Viçosenses mas sempre te guardarei em meu coração e em minhas mais doces lembranças.

Agradeço ao meu professor e orientador, Ricardo Duarte. Obrigada por todo o auxílio, ajuda e acompanhamento neste período tão importante da minha graduação.

Termino os meus agradecimentos adorando, contemplando e agradecendo a Trindade Santa em um único ser: Deus! Não houve uma única vez em que não saí de casa rumo a Viçosa sem antes me ajoelhar diante de ti, pedindo que me abençoasse e iluminasse os meus caminhos. Obrigada Pai, por me conceder a oportunidade de estar trilhando caminhos de muita alegria e conquistas!

Obrigada Maria, mãe protetora que em nenhum momento nos desampara. Obrigada meu Santo Antônio, Santo forte, padroeiro da minha amada cidade, Paramirim.

“O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com meu cântico lhe darei graças.” (Salmos 28:7)

"O jornalista não divulga, constrói mundos. Não é uma máquina, mas um narrador: um autor das narrativas da contemporaneidade" (ESSENFELDER, 2016)

RESUMO:

Este é um projeto experimental na área do jornalismo audiovisual, que consiste na produção de uma grande reportagem televisiva sobre as consequências da pandemia do novo Coronavírus em Paramirim, uma cidade do interior da Bahia. A reportagem tem o objetivo de trazer informações sobre os rumos da pandemia no município de Paramirim, trazendo uma abordagem local em relação ao cenário nacional. Para que a narrativa seja fiel à realidade da abordagem temática, com densidade em informações e linha cronológica acerca dos acontecimentos, a escolha do formato do projeto se deu em torno de uma grande reportagem, uma vez que este gênero do jornalismo permite a construção de uma narrativa que coloque o ouvinte não apenas em frente, mas dentro da história a ser contada. O estilo de produção para a condução da reportagem tem como base as noções do jornalismo de interior e o cumprimento dos requisitos básicos de um jornalismo ético e comprometido com a informação.

PALAVRAS-CHAVE: Grande Reportagem; Imprensa de Interior; Jornalismo.

ABSTRACT:

This is an experimental project in the area of audiovisual journalism, which consists in the production of a great television report on the consequences of the pandemic of the new Coronavirus in Paramirim, a city in the interior of Bahia. The report aims to bring information about the direction of the pandemic in the municipality of Paramirim, bringing a local approach in relation to the national scenario. In order for the narrative to be faithful to the reality of the thematic approach, with a density of information and a chronological line about the events, the choice of the project format was based on a great report, since this genre of journalism allows the construction of a narrative that puts the listener not only in front of, but within the story to be told. The production style for conducting the report is based on the notions of interior journalism and the fulfillment of the basic requirements of ethical journalism and committed to information.

KEY-WORDS: Great Report; Regional Press; Journalism.

SUMÁRIO:

1. Introdução.....	08
2. Referencial Teórico.....	13
2.1. Grande Reportagem	13
2.2. Imprensa do Interior.....	17
3. Relatório Técnico.....	22
3.1. Pré-Produção.....	22
3.1.1. Perfil dos entrevistados.....	23
3.2. Produção.....	26
3.3. Pós-Produção.....	27
4. Considerações Finais.....	28
5. Referência Bibliográficas.....	30
6. Anexo - Roteiro de Reportagem.....	3

1. Introdução

A Pandemia do Covid-19¹, também conhecido como novo Coronavírus, ou Sars-cov-2, deixou o mundo todo em estado de alerta e preocupação. Desde países de primeiro a segundo mundo, inúmeras nações sofreram os impactos de um vírus altamente transmissível e ainda que de baixa letalidade, o causador de milhares de óbitos ao redor do planeta terra.

De fato, a pandemia trouxe realidades até então desconhecidas para muitos. O que antes ficava apenas nas páginas dos livros de História, como a exemplo da pandemia da Gripe Espanhola² no século XX, agora chega à tona trazendo várias consequências em diversos âmbitos, tais como: econômico, social, emocional, comunicacional e na saúde pública. Sendo esses dois últimos os assuntos a serem discutidos no presente texto.

Em dezembro de 2019 a imprensa divulgava as primeiras informações sobre um possível surto de Coronavírus na cidade de Wuhan, na China. E em pouco tempo o assunto que antes era retratado em poucos minutos nos telejornais e radiojornais, e linhas curtas nos jornais impressos e textos para web, se tornou o tema central da imprensa brasileira, principalmente a partir de 25 de Fevereiro de 2020, quando o primeiro caso da doença respiratória foi confirmado no Brasil. De lá para cá, a pandemia em curso foi, e é, o tema que mais aparece nos noticiários em todo o país, seja nas notícias sobre o caos da saúde pública, corrida pela compra de vacinas e/ou aumento nos casos de infecções e óbitos pela Covid-19. Fato é, que diante disso tudo o volume de informações mais que dobrou, aumentando assim o trabalho dos jornalistas que a cada dia vem se desdobrando para dar conta dos múltiplos cenários da pandemia ao redor do país.

Tal situação permite observar mais de perto a disparidade das realidades enfrentadas pelos estados e municípios brasileiros diante do Sars-Cov-2. E essa discrepância de situações não fica restrita apenas a pandemia, como também no quesito comunicacional/jornalístico.

¹ Doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O vírus tem origem zoonótica e o primeiro caso conhecido da doença foi em Wuhan, na China, em Dezembro de 2019. A situação foi classificada como Pandemia, enfermidade epidêmica amplamente disseminada, pela OMS (Organização Mundial da Saúde) no dia 11 de Março de 2020.

² A gripe espanhola foi uma pandemia que aconteceu entre 1918 e 1919, atingindo todos os continentes e deixando um saldo de mais de 50 milhões de mortos. Não se sabe o local de origem da infecção, mas sabe-se que ela se iniciou de uma mutação do vírus *Influenza*. Os primeiros casos foram registrados nos Estados Unidos.

Pois, se por um lado é possível observar que as grandes metrópoles do país, bem como cidades maiores com centros urbanos mais desenvolvidos, estão sempre munidas de informações que condizem com a realidade das pessoas que ali vivem, do outro lado tem-se uma grande parcela de cidades menores que sequer tem a presença de veículos da imprensa, e logo, não tem a sua realidade apresentada pelo viés jornalístico, ficando a mercê, em muitos casos, de uma informação homogeneizada posta sob veículos pautados na situação de grandes centros urbanos, estes que, por costume, tem veículos de imprensa mais consolidados. Não que isso seja errado, muito pelo contrário, todo e qualquer meio jornalístico, sendo este comprometido com a informação verdadeira e pertinente a sociedade, é de suma importância, mas se esses meios de imprensa ficam apenas na bolha dos grandes centros, as médias e pequenas cidades não irão ter sua realidade reconhecida, suas pautas locais trabalhadas e seus problemas com visibilidade para que sejam elucidados. E trazendo esta questão para dentro do momento vivido por todo o mundo, a pandemia do Covid-19, pode-se dizer que a falta de uma imprensa voltada para o interior afeta a forma como as informações são passadas para a população daquele local, e logo, afeta o modo como as pessoas daquela região podem interpretar a situação vivida pelo país. Um exemplo para melhor transparecer essa ideia é o de que a falta de um veículo que retrate a realidade de determinado local, investigando as entrelinhas dos acontecimentos locais, pode dar margem para as que as notícias fiquem escondidas dentro dos arranjos políticos, ou ainda, que aumente a propagação de Fake News³, que vem cada dia mais ganhando força na pandemia em curso e dificultando a prevenção contra o vírus. Diante deste cenário, convém mencionar que, é de imaginar-se, a falta de uma Imprensa regional, um jornalismo do interior mais fortificado, pode deixar o caminho com inúmeras brechas para a criação de barreiras do negacionismo.

Diante desta situação, é necessário que cidades do interior brasileiro sejam mais assistidas por veículos de imprensa, uma vez que se faz extremamente pertinente a produção de notícias e construção de narrativas que sejam condizentes com a realidade de municípios de médio e pequeno porte. Mas é preciso ressaltar que não faz-se apenas importante essa produção pautada na localidades de “interiores”, mas também a forma como é elaborada a narrativa e repassada as notícias, já que elas, de acordo com Assis⁴, devem fugir de padrões

³ Expressão usada para se referir a notícias falsas. O termo começou a ser usado com mais frequência durante as eleições do Estados Unidos, em 2016.

⁴ Francisco de Assis é jornalista, doutor e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

tradicionais da grande mídia e adotar uma linguagem, construção de personagens e temática, que tenham aproximação com o local e público da produção jornalística em questão:

“Fazer jornalismo nesse ambiente, portanto, não consiste apenas em reproduzir padrões comuns aos grandes centros, mas em exercício que se dedica a encontrar as melhores maneiras – estratégias – para agir em cada realidade.” (ASSIS, 2013, p.3)

Adotando ainda o pensamento de Assis, em buscar estratégias para a prática do jornalismo voltada para cidades interioranas, é necessário levar-se em conta o formato pelo qual a notícia será transmitida, e um destes que se destaca pela forma de transmitir o conteúdo jornalístico é o recurso Audiovisual, e dentro dele a grande reportagem televisiva, ou reportagem especial como é chamada por alguns veículos de imprensa, uma vez que este recurso tem a capacidade de informar e retratar os acontecimentos daquele local com o uso de imagens, que se configuram, também, como uma forma de comunicação. A imagem é por si só uma grande aliada do jornalismo, pois ela tem a possibilidade de ilustrar o fato narrado, de complementar o que está sendo dito. Logo, as reportagens audiovisuais têm a capacidade de colocar em jogo não apenas a audição mas também a visão do telespectador, passando ainda mais credibilidade e convencimento ao público. Para Lopes⁵ (1982), "Palavras e imagens andam juntas, reforçando-se mutuamente", e é este conjunto de recursos, aliados a outros como uma linguagem clara e objetiva, e tema pertinente aquele local, que irão fazer com que a reportagem seja um fiel exemplo do jornalismo comprometido com a informação e com o serviço público.

Outro exemplo claro de que a Grande Reportagem é um ótimo recurso para levar a notícia adiante, é a sua aptidão em apresentar o fato com mais riquezas em detalhes, colocando a informação na boca de rostos conhecidos pela população, abordando narrativas consistentes e condizentes ao *locus* da pauta e gerando, assim, um sentimento de pertencimento ao assunto noticiado, ou como diz Charaudeau, “um lugar ao telespectador”:

“O dispositivo televisual da informação atribui de antemão um lugar ao telespectador, aquele de cidadão que deve se informar dos acontecimentos do mundo. Pela mesma ocasião, ele revela o lugar da instância da informação:

⁵ Jornalista Português e autor do livro *Iniciação ao Jornalismo Áudio Visual*.

relacionar os acontecimentos do mundo na sua autenticidade e tentar explicá-los”
(CHARAUDEAU, 2006. p.15)

E para criar uma narrativa que tenha a missão de não apenas informar, mas também envolver e colocar o telespectador não somente em frente mas dentro do assunto retratado, é necessário que a grande reportagem comece seu trabalho muito antes da câmera e microfone ligados, mas ainda no ato da investigação e criação da pauta. Logo, é preciso se debruçar sobre o tema, entender suas relações com a vida humana e com a sociedade.

Segundo Ricoeur⁶ (1994), criar uma narrativa está entrelaçado com estudar a forma como os seres humanos vivenciam e representam o tempo. Trazendo este pensamento para a temática da grande reportagem em questão, é preciso se debruçar na compreensão dos acontecimentos que sucederam ao estado da pandemia no Brasil, hoje, bem como entender as diferentes situações enfrentadas pelos estados e municípios, e as consequências que estes enfrentaram no âmbito da saúde pública. E mais especificamente, se debruçar em cima da situação enfrentada pela localidade em que a pauta será trabalhada, estudando os personagens e a forma como o município passou pelos picos da infecção pelo novo Coronavírus.

De fato, a narrativa para uma grande reportagem televisiva leva em consideração uma maior contextualização do tema, pondo em xeque tudo aquilo que é pertinente ao assunto tratado e a realidade vivida pelo público que irá consumir o conteúdo jornalístico. Isso impõe ao jornalista trabalhar não apenas com técnicas de investigação, apuração e produção, mas criar senso crítico para saber contar as linhas que a sua audiência necessita ouvir. Como diz Ijuim⁷:

“Para as narrativas contextualizadas há que se contemplar os nexos, as significações desejáveis à audiência, de modo que esta perceba os sentidos das mensagens na sua vida. Como pode o repórter construir narrativas se contar somente com fatores objetivos, uma razão empobrecida pela supremacia da técnica e da eficiência?”
(IJUIM, 2008, p.140).

É necessário que se tenha essa contextualização do tema e aprofundamento nas verificações pelo jornalista para que o discurso informativo construa uma “imagem de unidade de funcionamento do cotidiano” (SODRÉ, 2009, p. 87). Logo, entender como as cidades de pequeno porte funcionam cotidianamente no enfrentamento a pandemia, bem

⁶ Paul Ricoeur é um filósofo contemporâneo e pensador nas áreas de fenomenologia e hermenêutica.

⁷Jorge Kanehide Ijuim é Doutor em Ciências e professor de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

como os seus cidadãos tiveram sua rotina afetada, é extremamente importante para que o texto da reportagem, a escolha dos personagens, e o rumo a ser definido ainda na pauta, sejam significativos e relevantes ao público que irá consumir o conteúdo jornalístico.

3. Referencial Teórico

3.1. Grande Reportagem

A Grande Reportagem (GR) é um dos formatos utilizados no ambiente jornalístico para noticiar fatos de maneira mais detalhada. Seja por meio de um livro ou matéria televisiva, a Grande reportagem tem a missão de levar ao seu público uma narrativa menos linear e mais rica em informações e construções narrativas. Este formato de notícia tem, cada vez mais, ganhado espaço nos telejornais e em ambientes onlines de vários veículos da imprensa brasileira. Para Jespers⁸ (1998) a grande reportagem:

“consiste na composição sob forma de um vídeo ou de um filme, de uma série de informações respeitantes a um acontecimento particular, da actualidade, ou a um fenómeno particular da sociedade, numa mensagem real de uma certa duração.”(JESPERS, 1968, p.168)

Ainda segundo o autor a GR é intensa e complexa, uma vez que trata os assuntos em profundidade, abordando várias facetas de um mesmo tema. E, logo, é devido a seu caráter volumoso, por assim dizer, que a duração deste estilo de reportagem é necessariamente mais longa que outras matérias que compõem diariamente o jornalismo tradicional.

Lima⁹ (2009) irá complementar o que Jespers pensa ao dizer que a Grande Reportagem se configura por uma perspectiva multiangular, o que torna possível ter uma visão, como também compreensão, mais aprofundada da realidade à qual as pessoas vivem, pois, o enfoque dado em uma grande reportagem ultrapassa o espaço linear visto nas notícias corriqueiras do cotidiano jornalístico, e com isso, a abordagem de uma matéria mais detalhada ganha peculiaridades que instigam o jornalista a compor com mais elementos a reportagem, como, por exemplo, a contextualizar e considerar o antes, pontuar o agora e incitar reflexões sobre o depois. Ainda de acordo com Lima (2009), os limites se tornam mais amplos em uma grande reportagem, o que faz com que o jornalista desenvolva em maior intensidade o seu trabalho aplicando muitas técnicas de apuração das notícias e construção

⁸ Jean - Jacques Jespers é Jornalista e professor de comunicação da Université Libre de Bruxelles, na França.

⁹ Edvaldo Pereira Lima é um dos jornalistas mais mencionados quando o assunto é Grande Reportagem, pois tem livros e pesquisas na área.

mais densa da narrativa a ser apresentada na matéria. Para isso é preciso que o jornalista faça um trabalho minucioso de investigação e mergulho no tema a ser noticiado, sendo extremamente necessário cumprir a risca a pragmática do trabalho jornalístico, desde a escolha de uma pauta, pesquisa e apuração de uma informação, entrevistas com as fontes, coletas de dados e construção da narrativa que irá transmitir a notícia. Vê-se aqui que diante de uma Grande Reportagem o trabalho do jornalista é demasiado, visto que quanto mais denso um assunto é, mais é preciso se debruçar sobre ele, estudar todos os pontos que intercalam o problema, bem como a construção de cada segundo e/ou linha que irá compor a reportagem. Para Lima (2009), o jornalista ao trabalhar na construção de uma GR, necessita adentrar num “mergulho e envolvimento total” diante dos acontecimentos e situações que rodeiam o assunto, pois só assim, com carga informacional suficiente, ele irá conseguir fazer uma linha lógica e cativante para o fato que irá ser narrado:

“Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos” (PENA, 2007, pp.48-49)

Diante disso, vê-se que o trabalho do jornalista não gira apenas em torno de passar informações adiante, mas na construção das narrativas da contemporaneidade, podendo ir desde uma matéria curta ou, também, nas grandes reportagens, sejam estas em páginas de livros ou em matérias nos Telejornais. O olhar do jornalista, as percepções que ele sente, o entendimento sobre todos os fatos que giram em torno de uma notícia irão impulsionar que a narrativa seja ainda mais condizente com a realidade, tocando a pessoa que irá assisti-la.

“O repórter deve entender o que tem a narrar. E, para entender, precisa sentir. Só então ele ordena o caos. Porque o repórter sente, as reportagens emocionam. Porque ele entende, elas informam. [...] Informação, não custa repetir, é um dado que contém sentido para o leitor. Ou não será informação, mas apenas um dado a mais, perdido” (EUGÊNIO BUCCI, 1996, p.106)

Sustentado pelo pensamento de Bucci, fica claro que a GR entende e narra um fato por outro olhar, por outro lado, ou seja, contando os fatos costumeiros por outra esfera,

portanto, o “narrar” da Grande Reportagem se distancia da narração cotidiana ao passo que segue a linha do jornalismo tradicional, ainda que indo para um caminho mais aberto do que as matérias cotidianas e corriqueiras. Logo, pode-se perceber que a GR não atem-se apenas em informar “por cima do assunto”, mas passando por todos os lados de um tema, com contextualização que pode abordar, por exemplo, antecedentes, origem, consequências e a relação de determinado tema com outros meios da vida em sociedade. Mostrando assim uma visão mais ampla do assunto, o que irá possibilitar que o telespectador tenha um maior leque de conhecimentos para formar a sua opinião. Este leque em abordagens não fica refém apenas do texto, mas também das imagens e elementos que compõem a estrutura da reportagem, como bem assinalado na ideia de Sousa e Aroso (2003). Os autores afirmam ainda que apesar de usar dos mesmos princípios e técnicas de reportagens comuns do dia a dia jornalístico, essas reportagens especiais tendem a seguir outro caminho no que diz respeito à construção da narrativa e montagem da reportagem. Como a exemplo do texto, uma vez que mesmo este sendo mais longo, deve beirar a moderação e fluir levemente de acordo o decorrer da reportagem, pois “não há necessidade de chamar continuamente a atenção” ainda que o texto seja um dos elementos principais na construção narrativa de uma reportagem.

É válido destacar que a Grande Reportagem é um dos gêneros mais nobres do campo jornalístico, pois ela tece uma história do presente que, bem possivelmente, poderá ser utilizada para contar os fatos do passado no futuro. A Grande Reportagem é capaz de colocar o leitor dentro do acontecimento, o convidando a fazer uma viagem no íntimo da história que será contada. Para Medina, a reportagem em profundidade, tida pela autora como “alinear”, possui quatro grandes peculiaridades que são o cerne de todo esse destaque e reconhecimento no campo jornalístico, sendo elas: “a ampliação das informações imediatas (notícia)”; o sentido da humanização, “que individualiza um fato social por meio de um perfil representativo”; a “ampliação do fato imediato no seu contexto”; e, por fim, “o rumo da reconstituição histórica” (MEDINA, 1988, p. 72). Pode-se observar então que as informações apresentadas serão de maneiras mais interpretativas do que enunciativas, o que dá abertura a múltiplos sentidos e experiências a quem irá assistir a GR, ao contrário do que acontece nos noticiários e reportagens mais “enxutas” dos veículos de imprensa, que comumente seguem um fluxo único de entendimento. E para que a reportagem em profundidade consiga tocar em seu público, ela recorre à presença de personagens que irão aproximar a informação exposta

das vivências cotidianas e das circunstâncias do fato dado, o que ajuda a amplificar a notícia e gerar o que Medina (1988) nomeia de “narrativa noticiosa”, a narração de um fato que é mais que a literatura, mas a explicação mais densa de uma notícia jornalística.

Diante disso, é evidente o quão é importante o papel da Grande Reportagem dentro do campo jornalístico, uma vez que este formato de se noticiar um fato, é capaz de tecer uma história eloquente, com profundidade do tema, contextualização dos acontecimentos e percalços que giram em torno do fato.

3.2. Imprensa do Interior

Antes do texto pautar-se sobre o termo “Imprensa do Interior”, faz-se necessário entender melhor o que a palavra “interior” sugere. Buscando por definições para o vocábulo nos dicionários tradicionalmente conhecidos por brasileiros, é possível se deparar com tais conceitos: “situado na parte de dentro, em oposição ao que está na parte de fora; no espaço compreendido entre os limites de: pátio interior”, ou ainda, algo que “está longe da fronteira ou do litoral”.

Portanto, tomando partido com base nas definições aqui dispostas, e assimilando a palavra “interior” com a “imprensa”, o termo se refere ao que está dentro dos limites do Brasil, que não litoral ou fronteira. Mas ora, neste sentido o interior do país corresponde a inúmeros locais, uma vez que estes se encontram dentro do limite do território brasileiro. E é por isso que este texto irá mais adiante, buscar nas entrelinhas da linguística outras observações que podem dar um rumo diferente para o significado de “interiores” dentro da imprensa. Para tal, será incrementado outra palavra ao vocábulo “interior”, o de “cidade”, tendo assim o termo “cidade do interior”, que, por sua vez, seguindo os mesmos dicionários usados anteriormente, tem o significado de “cidade ou lugar que está longe do litoral ou de alguma divisa estatal ou nacional”. Sendo assim, cidade do interior pode ser entendida como um local que se encontra distante de regiões com destaque nacional.

Partindo agora de uma definição mais delimitada da palavra “interior”, e a colocando dentro da área comunicacional, mais precisamente dentro do trabalho da imprensa, pode-se adotar por interior, a cidade e/ou localidade de pequeno porte que não possuam veículos de comunicação consolidados, ou ainda, que não tenham conhecimento de nenhum veículo de imprensa que se pautem em levar informações relevantes e de qualidade a sociedade, como afirma Assis (2013):

Podemos dizer, então, sem medo de cometer equívocos, que interior, na pesquisa acadêmica sobre a imprensa - e mesmo no chamado senso comum - consiste em território que não o das capitais e o qual pode estar situado tanto na parte interna das unidades federativas, quanto no litoral e na fronteira entre estados (províncias, em alguns casos) ou na divisa entre países (ASSIS, 2013, p. 14).

Adotando outra definição para Imprensa do Interior, cabe aqui citar a ideia do jornalista e pesquisador Mario Luiz Fernandes:

Como imprensa do interior, definiremos aquela cuja abrangência esteja circunscrita ao âmbito municipal ou microrregional, que não seja de propriedade de instituições, como partidos políticos igrejas, associações de moradores, escolas, entre outras; que seja de propriedade privada; que publique notícias de âmbito geral relativas ao município-sede da empresa jornalística e de municípios próximos (FERNANDES, 2013, p. 112).

Olhando ainda para as entrelinhas, mas agora diante da imprensa do interior, percebe-se que o jornalismo voltado para a realidade dos interiores do país, se vê diante de diversos lugares da comunicação. Pois cada um desses interiores terá uma existência social diferente, tanto pelo modo de vida daquele povo local, o tempo dos acontecimentos, a linearidade do rumo dos fatos, a tradição e tantos outros fatores, que irão impactar na forma como o jornalismo deve ser trabalhado, de maneira completamente heterogênea se anexado o modo de trabalho da grande mídia, localizada em grandes centros urbanos. Logo, os caminhos da imprensa vão se divergir a depender de onde e para quem o material jornalístico será produzido. De acordo com Moreira (2009, p.178), é necessário seguir os “fluxos da informação”, buscando entender as formas como aquele público consome e usufrui os sistemas comunicacionais. Isso significa dizer que para se trabalhar com um produto jornalístico voltado para uma cidade do interior brasileiro, independente de qualquer que seja o tema, é preciso conhecer o “terreno” a ser trabalhado, é preciso compreender que o jornalismo produzido ali, ainda que pautado nas noções básicas do jornalismo, ele será disparadamente diferente do trabalho de um jornalista que cumpra a mesma função em um local com veículos de imprensa bem consolidados, como, por exemplo, no eixo Rio-São Paulo. O jornalista que trabalha para o interior tem de entender e seguir o próprio fluxo dos acontecimentos e informações do lugar, criando um repertório único que irá casar-se com a realidade daquela localidade.

“Podemos, assim, sustentar que a imprensa do interior, caracterizada especialmente pelo localismo, funciona em um espaço mais ou menos limitado, por seleção do tipo de informação, por identificação com o público, pelo partilhamento dos fatos, dos interesses, das necessidades, das reivindicações políticas, etc.. O jornal necessita

servir aos interesses nobres da comunidade a que deve sua existência e seu sustento” (DORNELLES, 2013, p. 77).

A mídia local cumpre importante papel na sociedade. Isso é fato. Mas ainda que a imprensa do interior tenha existido desde os princípios dos meios de comunicação, como a exemplo do jornal impresso e rádio locais, a partir da consolidação dos meios televisivos, a prática jornalística começa a se restringir em um raio unidirecional, sempre partindo e, quase sempre, chegando aos interesses de grandes centros urbanos. Com o aspecto da globalização, e conseqüentemente o desenvolvimento dos meios comunicações, bem como o avanço da internet e de produtos jornalísticos online, num primeiro momento chegou-se a presumir o fim de uma comunicação local, para logo em seguida reconhecer o contrário: é extremamente importante valorizar a imprensa do interior, buscando por sua constante evolução, revitalização e manutenção de produtos comunicacionais voltados para as inúmeras realidades dos interiores do Brasil. Vale destacar que além do seu papel de informar, o jornalismo busca dar voz e vez para pessoas e problemas. Se for considerado que em muitos interiores há uma certa opacidade em mostrar as informações com transparência, principalmente pelo viés político, o papel do jornalismo vai além, como afirma Ribeiro:

Privilegiado por sua proximidade com o público e os problemas locais, o jornal regional permite a polifonia ao abrir espaço para a dona de casa reivindicar melhorias na infra-estruturas em seu bairro, ao mostrar a cultura dos municípios da redondeza e também ao questionar as irregularidades na administração da prefeitura (RIBEIRO, 2005, p. 47)

Houve no Brasil uma tentativa de ora investir em jornais com alcance nacional, ora mudar o eixo das produções comunicacionais, promovendo assim uma maior regionalização das mensagens exibidas, principalmente pelas redes de televisão do país. Essa tentativa de maior abrangência comunicacional se deu tanto no governo de Getúlio Vargas, como durante o período da ditadura militar, com o plano de integração nacional¹⁰. Mais tarde, em 1988 quando o país adotou uma nova constituição, vigente até os dias de hoje, há mais uma vez a tentativa de promover pautas e produções para outras regiões do Brasil, como é demarcado no

¹⁰ O Programa de Integração Nacional (PIN) foi um plano criado durante o governo militar (1969-1974) que além do objetivo geopolítico, visava subdesenvolver várias regiões brasileiras, inclusive no aspecto comunicacional.

Capítulo V, Artigo 221 em parágrafo único, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:

“Art. 221. A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;

III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;

IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

De fato, por vezes há a inserção de produções locais nos veículos de imprensa tradicionais, mas o espaço alcançado pelos produtos regionais ainda é muito pouco, e em diversas vezes o modo como a imprensa do interior trabalha acontece dentro do mesmo quadrado que a imprensa de grandes centros. Não que isso esteja errado, mas há de se levar em consideração que o enfoque que é dado em uma reportagem produzida em Salvador, por exemplo, não irá abranger o mesmo público de Paramirim, cidade do interior da Bahia, com cerca de 22 mil habitantes, há mais de 660 km da capital baiana. Pois inúmeros fatores irão girar em torno do modo de consumir uma reportagem. E ainda que ambas cidades, citadas anteriormente, façam parte do mesmo estado, a população de cada local irá se engajar com estilos, linguagens e enquadramentos diferenciados. Ou seja, o jornalista da cidade do interior irá trabalhar desde a pauta, roteiro e condução da reportagem, de uma maneira que o produto final seja mais próximo do estilo social daquele lugar. O jornalista do interior irá detalhar e compreender melhor as entrelinhas da “cidade pequena”, num aspecto muito mais amplo que o jornalista da “cidade grande”:

“Assim, ao escrever, o jornalista, ao contrário do profissional da capital, conhece ‘algo a mais’ sobre as pessoas que descreve. E, esse ‘algo a mais’ refere-se à personalidade dos moradores da cidade, seus casos de família, os aspectos polêmicos e banais que constituem a história particular de cada um, sua rotina na cidade, as roupas que costuma usar etc. Ou seja, tem uma informação em que a compreensão do que os contatos superficiais ditados pelo tempo acelerado do amplo

espaço dos grandes centros urbanos inviabilizam: conhecer a complexidade que envolve esse ser humano, fonte de suas matérias”. (DORNELLES, 2004, p.107)

Há de se dizer ainda, que a imprensa do interior se caracteriza pelas peculiaridades do seu local de atuação, não sendo única e imutável, assim como o trabalho do jornalista deste local, que vai se adaptando aos meios possíveis, seja na escolha de fontes que ali existem, os temas que mesmo não estando em pauta nacional se fazem importante localmente, os recursos viáveis de serem usados e a construção de uma narrativa que condiz com a realidade daquela cidade.

3. Relatório Técnico

3.1. Pré-Produção

Para dar início a produção deste projeto experimental foi necessário um verdadeiro mergulho entre os desejos da autora e o que seria possível de ser realizado em meio a pandemia em curso que o país enfrenta. Após inúmeras reflexões, no final de janeiro foi feita a escolha do tema, formato do recurso audiovisual e o enfoque central da reportagem. E se fazer uma reportagem em plena pandemia já é um tanto quanto difícil, elaborar uma grande reportagem torna-se ainda mais inviável, se for levado em consideração as diferentes realidades e precariedades que estudantes têm enfrentado longe dos recursos de suas universidades. Por isso, logo após a definição do projeto experimental, foi preciso buscar um arranjo e planejamento de como as produções para a GR poderiam ser feitas dentro das possibilidades da autora deste projeto.

É necessário que uma grande reportagem seja bem trabalhada e tenha todos os seus pontos bem estudados pelo jornalista que a conduz. Por isso, o mês de Fevereiro foi dedicado à leitura de bibliografias em torno do tema e formato escolhidos para este projeto experimental, e aprofundamento de estudos sobre a situação que o Brasil e a cidade de Paramirim enfrentaram devido a pandemia do novo Coronavírus. Neste período foi estudado desde dezembro de 2019, quando o primeiro caso surgiu na China, até os dias mais recentes, tanto na situação nacional quanto local, para que houvesse embasamento em possíveis relações ou discrepâncias entre as situações enfrentadas no país e município. Ainda durante o mês de Fevereiro foram analisados exemplos de grandes reportagens televisivas, como as reportagens especiais do Fantástico, na rede Globo. Logo após a reflexão e aprofundamento de todo o material foi feita a seleção e contato com todas as fontes a serem entrevistadas, sendo elas: Antônio Cruz, Lidiane Cruz, Heitor Oliveira, Wesley Marques, Gilcimar Silva e Glézia Oliveira. Personagens que tem relação direta com o assunto abordado pela grande reportagem: a situação enfrentada pelo município de Paramirim diante da pandemia.

Em março o momento foi dedicado à escrita do memorial descritivo. Ainda neste mês seriam realizadas as gravações da reportagem, mas devido às regras sanitárias impostas pelo Governo Estadual da Bahia, e a situação de alta infecção que se encontrava a cidade de Paramirim, elas foram postergadas inicialmente em 7 dias, e posteriormente em 20 dias,

ficando marcadas para o dia 16 de Abril, das 8h até as 18h, de acordo com a disponibilidade de cada fonte.

Devido a essa alteração nas datas da gravação, o período correspondente ao mês de Março foi dedicado a outros fatores da grande reportagem, como análise de imagens e material de vídeo relacionado ao enfrentamento da pandemia pela cidade de Paramirim. Todo o material foi concedido pela *Freire Foto e Vídeo*, empresa responsável pela produção audiovisual da prefeitura municipal de Paramirim.

Como dito acima, a escolha dos personagens para a construção narrativa da grande reportagem, se deu em torno das relações que estes tinham com o rumo da pandemia em Paramirim.

3.1.1. Perfil dos entrevistados

Segue abaixo o perfil de cada entrevistado escolhido para compor a narrativa da grande reportagem, sobre os rumos da pandemia em Paramirim:

1. Antônio Cruz - Primeiro infectado da região do Vale do Paramirim¹¹, em 07 de Abril de 2020. Por ter filhas médicas, ele logo foi levado para a cidade de Vitória da Conquista, onde teria maior suporte médico e hospitalar caso seu estado de saúde agravasse. Isso gerou um grande burburinho na cidade de Paramirim, o que fez com que as pessoas ficassem em estado de alarde e medo.
2. Dra. Lidiane Cruz - Filha de seu Antônio e médica cardiologista, Lidiane acompanhou seu pai durante o período de internação em Vitória da Conquista e foi quem primeiro desconfiou que o quadro gripal de seu pai poderia ser na verdade uma infecção por Covid-19. Como cardiologista, Dra.Lidiane já atendeu um caso raro de sequela cardiovascular em uma paciente infectada pela Covid-19.
3. Dr. Heitor Oliveira - Médico da linha de frente do Coronavírus no Hospital Regional Aurélio Justiniano Rocha em 2020, presta atendimentos e visitas domiciliares em casos suspeitos da infecção por Covid-19, além de ser médico do Samu responsável pelas transferências de pacientes em estados críticos e graves, agora em 2021.

¹¹

4. Gilcimar Silva - Infectado pelo novo Coronavírus devido ao seu trabalho, como motorista da Secretaria Municipal de Assistência Social da cidade de Paramirim, levando pacientes para atendimento médico em outras cidades. Por conta do seu trabalho, Gilcimar já foi imunizado, com a primeira e segunda dose, contra o Sars-Cov-2.
5. Glézia Oliveira - Primeira pessoa a receber a dose da vacina contra o Coronavírus em Paramirim. Técnica de Enfermagem há cerca de 6 anos, Glézia trabalhou durante todo o ano de 2020 na linha de frente do atendimento a casos de Covid-19, no Hospital Regional Aurélio Justiniano Rocha. Mas em janeiro de 2021, após perder seu pai na luta contra Coronavírus, a técnica de enfermagem pediu para ser realocada, e deixou o posto de linha de frente do Covid-19 por enfrentar problemas emocionais e psicológicos.
6. Wesley Marques - Atual secretário municipal de saúde. Em 2020 o mesmo ocupava o cargo de enfermeiro na linha de frente contra o coronavírus, e já estava por dentro de todos os recursos adquiridos, medidas impostas e ações do governo municipal no enfrentamento do Covid-19.

Para a realização das entrevistas com todos os entrevistados, repórter e cinegrafista, Amilton Miranda, adotaram medidas de isolamento social uma semana antes da data das gravações, com o objetivo de levar mais segurança e não apresentar risco de infecção por Coronavírus. Além do mais, todas as entrevistas foram planejadas para que ocorressem dentro de todas as medidas sanitárias de proteção contra o Covid-19, resguardando assim todos os envolvidos nas gravações da Grande Reportagem.

3.2. Produção

A execução da Grande Reportagem demandou cerca de 10h de gravações, marcadas entre 08h30 da manhã até as 18h30 da noite, todas no dia 16/04/2021, uma sexta-feira. O local para a gravação de cada entrevista se deu a partir da escolha de um lugar confortável para cada entrevistado, indo desde o local de trabalho até a sala de estar da casa da fonte.

As entrevistas não seguiram roteiro, a fim de que o momento entre fonte e repórter soasse mais como uma conversa do que uma entrevista séria e formal, almejando assim a narrativa pensada durante o planejamento desta produção audiovisual. Por isso, o estilo conduzido pela repórter durante as entrevistas foi pensado em ser o mais sereno, respeitoso e humanizado possível, fazendo com que a conversa com o entrevistado fosse algo leve, mesmo o tema sendo algo tão pesado e difícil, e que fluísse bem, permitindo que a fonte ficasse mais confortável em falar sobre o tema.

A produção das entrevistas contou com uma série de equipamentos, sendo eles:

1. 1 Câmera Sony A75 II
2. 1 Câmera Sony A6300
3. 1 Lente Canon EF 16-35mm
4. 1 Lente Canon EF - M 28mm
5. 1 Lente Rokinon 50mm T1.5
6. 2 Cartões de memória SanDisk de 64Gb
7. 1 Tripé Benro A2573F
8. 1 Tripé Manfrotto O55XB
9. 3 Microfones lapela Sony - ECM - C53

Todos os equipamentos usados durante as gravações foram emprestados a repórter, e autora deste projeto, que contou com a ajuda de um amigo pessoal, Amilton Miranda, para cumprir o papel de cinegrafista nas filmagens.

As entrevistas foram filmadas sempre com duas Câmeras, uma em plano fechado, também conhecido como plano “Close-up”, em que a câmera está posicionada para pegar a imagem de perfil do entrevistado, para assim, focar em suas expressões e gesticulação, a fim de revelar um sentimento de intimidade com o personagem que está falando. A outra câmera permaneceu em plano aberto, mostrando repórter e entrevistado, bem como o ambiente da

entrevista, gerando assim um sentimento de conversa entre ambos, e também com o telespectador. Em alguns momentos das entrevistas a câmera de plano aberto era colocada em plano Americano, em que só a figura do repórter é capturada, para focar nas perguntas que a repórter estava fazendo e também em suas expressões.

Para as gravações foram cumpridas todas as medidas de regras sanitárias impostas pelo Governo Estadual da Bahia e decretos do Governo Municipal de Paramirim, como: uso de álcool 70% antes, durante e depois das entrevistas; uso de máscara por todos os envolvidos (no caso da repórter a máscara usada foi a KN95, uma das mais recomendadas pela OMS como forma de proteção contra o vírus); distanciamento mínimo entre repórter, entrevistado e cinegrafista; não aglomeração de pessoas, sendo que no ambiente de entrevista ficavam apenas os envolvidos na gravação, logo, apenas a repórter, cinegrafista e a fonte a ser entrevistada. Além dessas medidas descritas, a repórter cumpriu o isolamento social antes e depois da data das gravações.

3.3. Pós-Produção

A última etapa do projeto audiovisual se deu em torno da edição da Grande Reportagem. Assim que as entrevistas foram realizadas todo o material de vídeo foi anexado em um único arquivo a fim de agilizar o processo de decupagem. Ainda nesse momento, de análise de todo o material que corresponde a mais de uma hora de gravações, o conteúdo das entrevistas foi demarcado no que poderia entrar para texto de OFF e o que poderia vir a ser sonora dos entrevistados.

Logo após todas as informações coletadas serem reunidas em um único documento, foi iniciada a escrita do texto da reportagem, seguindo uma linha cronológica dos fatos. Neste sentido, o texto da Grande Reportagem faz um apanhado geral e rápido sobre os primeiros casos de coronavírus e o processo até se espalhar para o mundo, até chegar no Brasil, e mais especificamente em Paramirim. Como o próprio nome da reportagem já diz, o conteúdo audiovisual tem o objetivo de mostrar os rumos da pandemia em Paramirim, uma cidade do interior baiano. Mas para entender o rumo local é preciso levar em conta, entre muitos outros fatores, o rumo da pandemia em nível nacional. Por isso, em alguns momentos do texto foi demarcado o fator nacional da pandemia, para fazer comparações com ambas situações: a do Brasil e a da cidade de Paramirim.

Depois que todo o texto da matéria foi escrito, o momento ficou reservado para a montagem do roteiro e seleção de imagens e takes para compor a Grande Reportagem. Para representar o primeiro OFF do texto, que demarcava o início da Pandemia em Wuhan, na China, foram selecionadas as imagens a partir de bancos gratuitos de vídeos, como o do site *Pexels Stock Videos*. A trilha sonora para compor a reportagem também foi adquirida por meio de banco de áudio gratuitos, como o *Studio Youtube*.

Assim que todo o roteiro¹² ficou pronto, em meados do fim de Abril, a edição de todo o material começou a ser realizada por meio do programa *Adobe Premiere Pro CC*. A edição foi feita pela autora deste projeto, com ajuda de seu amigo pessoal, Amilton Freire, que a ajudou em momentos de ajustes de cor e áudio do vídeo.

¹² Ver anexo I, após referências bibliográficas.

4. Considerações Finais:

Desde que entrei no curso de Comunicação Social/Jornalismo sabia dentro de mim que o audiovisual me completava de todas as maneiras possíveis. Durante os mais de quatro anos de curso só pude comprovar mais e mais o quanto me identificava em estar diante, ou atrás, de uma câmera passando informações adiante. E foi justamente pensando na importância deste recurso em minha trajetória na faculdade, e fora dela com todos os trabalhos realizados, que decidi fazer o meu trabalho de conclusão de curso em cima de uma grande reportagem. Da mesma forma aconteceu com o tema. Há algum tempo venho ganhando muito apreço pelo jornalismo especializado em saúde, e diante de tudo o que estamos vivendo, em um momento que a saúde pública do Brasil, apesar de viver dias de muito caos, se eleva a potência máxima de importância a vida de todos independente de condição social. A esses dois fatores, a grande reportagem e a saúde pública, somei o fator proximidade e identificação, o que resultou em uma grande reportagem sobre os rumos da pandemia em Paramirim, a minha cidade natal.

De fato, se fazer jornalismo no dia a dia já é um grande desafio, visto todas as dificuldades que a classe jornalista enfrenta, fazer jornalismo no interior e em plena pandemia não foi nada fácil. Mas sabendo do importante papel do jornalismo dentro de uma sociedade, os muros vão sendo quebrados com a vontade de informar, de ir adiante e de dar visibilidade a locais e realidades paralelas que não são retratados pela grande mídia.

Durante a produção desta grande reportagem as discrepâncias entre jornalismo local e jornalismo tradicional, o da grande mídia, antes lidas e escritas por mim, foram ganhando forma na prática. Informações escondidas, dados rebuscados, narrativas espalhadas. Elementos que pareciam um quebra-cabeça e foram montados com a grande reportagem que seguiu seu rumo próprio dentro de uma cidade pequena mas com enorme riqueza em detalhes e informações. E foi justamente essa quantidade de informações, aliado ao fato da cidade não ter nenhum veículo de imprensa consolidado, que levaram a grande reportagem a ter os mais de 15 minutos. O texto e roteiro foram produzidos de maneira que passassem as informações com linguagem simples, com uma narrativa que tem o objetivo de gerar sensação de pertencimento àquela realidade e local, buscando assim, assegurar que o telespectador se sinta convidado e instigado a acompanhar toda a grande reportagem.

Por fim, analiso a experiência da Grande Reportagem sobre os rumos da pandemia em Paramirim, como algo desafiador mas muito gratificante. Trabalhar construindo algo dentro da cidade onde me criei e com um tema tão difícil que vem levando milhares de vidas por todo o país, e que já deixou 17 óbitos em minha cidade, me fizeram respirar fundo várias vezes mas ao olhar para todo o projeto percebo o tamanho de sua importância informacional e social, o que nos dá a possibilidade para, por meio de uma reportagem bem estruturada e preparada, olharmos com confiança para a realidade traçada e compreender melhor a situação que apesar de estar ao nosso redor, nem sempre é vista.

5. Referências Bibliográficas

AROSO, Inês. & SOUSA, Jorge Pedro, **Técnicas Jornalísticas nos meios eletrônicos - princípios de radiojornalismo, telejornalismo e webjornalismo**, Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2003.

ASSIS, F. (2010). **Fundamentos para a compreensão do gênero jornalístico**. ALCEU. PUC-RJ- v. 11 - n.21 - p. 16 a 33.

BECKER, Beatriz. **Diversidade e Pluralidade: Desafios da Produção de um telejornalismo de qualidade**. In: BORGES, Gabriela; REIA-BAPTISTA, (orgs.). *Discursos e Práticas de Qualidade na Televisão*. Lisboa: Novos Horizontes, 2008, p.357-367

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**. São Paulo, SP. Summus, 1994.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo "comunitário" em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião de leitores**. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. Petrópolis: Vozes, 1978.

ESSENFELDER, Renato. **Jornalismo e esubjetividade: a poética da grande reportagem**. Novos Olhares - V.6. N.1. São Paulo, 2016.

G1. GLOBO. **Bem Estar - Coronavírus**, 2021. Conteúdos sobre a pandemia de Coronavírus no Brasil e no Mundo. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/>. Acesso em: 25 abr. de 2121.

GOVERNO ESTADUAL DA BAHIA. **Saúde - Mapa da Bahia**, 2021. Disponível em: http://www1.saude.ba.gov.br/mapa_bahia/result_macroch.asp?MACRO=SUDOESTE.

Acesso em: 25 abr. de 2021.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Jornal e vivências humanas: um roteiro de viagem**. Campo Grande (MS) – Bauru (SP). Edufms – Edusc, 2005.

JESPERS, Jean-Jacques, **Jornalismo televisivo**, Coimbra: Minerva, 1998.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2004.

LOBATO, José Augusto Mendes. **Jornalismo e narratividade em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem**. Estudos em Jornalismo e Mídia. V. 13 - N. 2. Dezembro de 2016

LOPES, Victor Silva. (1982). **Iniciação ao Jornalismo Áudio Visual**. Lisboa. Quid Juris? – Sociedade Editora.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente – narrativas do cotidiano**. São Paulo, Summus, 2003.

MELO, José Marques de. **Os jornais do interior estão mais receptivos às demandas comunitárias**. Revista Eletrônica Temática, 2005. Disponível em: . Acesso em: 15 março 2021.

NAZÁRIO, Heleno Rocha. **Reflexões sobre a imprensa interiorana e fronteiriça**. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Palhoça – Unisul – Novembro de 2016

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAMIRIM. **Combate ao Coronavírus**, 2021. Boletim diário de infecção por Covid-19. Disponível em:

<https://www.paramirim.ba.gov.br/coronavirus/boletins/paramirim/0>. Acesso em: 28 abr. de 2021.

RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica**. Trad. Hilton Japiassu. Rio de Janeiro. Imago Editora, 1978

SANTOS, Darlan Roberto dos & CASTRO Juliana Monteiro. **Jornalismo do Interior: Características, estigmas e seu papel na sociedade**. GT de História do Jornalismo, 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

6. Anexo - Roteiro de Reportagem

Grande Reportagem: Os rumos da Pandemia em Paramirim, cidade do interior baiano	Repórter: Carla Luz	Tempo de duração: 17'29.
--	---------------------	--------------------------

TÉCNICA/IMAGENS	ÁUDIO
<p>Início do BG - <i>Traversing Godmode</i></p> <p>Takes de Wuhan, China com GC na tela marcando a data de Dezembro de 2019. (ver pasta no Drive)</p> <p>Inserir Prints com o título das reportagens:</p> <p>https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/na-china-pessoas-sao-internadas-por-pneumonia-de-causa-desconhecida-24172610</p> <p>https://www.bbc.com/portuguese/geral-51013748</p> <p>Inserir vídeo “infecção no mundo” - Pasta do Drive</p> <p>CAM 2: 1 '18' 56 - 1 '19' 33</p>	<p>OFF 1: ERA DEZEMBRO DE 2019/ QUANDO OS PRIMEIROS CASOS DE CORONAVÍRUS COMEÇARAM A SER REGISTRADOS NA CIDADE DE WUHAN, NA CHINA. ATÉ ENTÃO, POUCO SE SABIA SOBRE O QUE ERA AQUELA INFECÇÃO, QUE NO INÍCIO FOI TRATADA COMO UMA PNEUMONIA DE ORIGEM DESCONHECIDA. A SITUAÇÃO COMEÇOU A FICAR TENSA ENTRE OS OUTROS PAÍSES QUANDO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019, A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE EMITIU O PRIMEIRO ALERTA DA DOENÇA. A CONFIRMAÇÃO DE QUE SE TRATAVA DE UM NOVO CORONAVÍRUS, VEIO SÓ EM JANEIRO DE 2020. A PARTIR DAÍ AS PRIMEIRAS MORTES FORAM CONFIRMADAS, E O VÍRUS COMEÇOU A SE ESPALHAR PARA OUTRAS REGIÕES DO MUNDO, ATÉ CHEGAR AQUI NO PAÍS.//</p> <p>PASSAGEM REPÓRTER//</p>

<p>GC: Carla Luz Paramirim</p>	<p>Carla Luz - O primeiro caso de coronavírus registrado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020. A partir daí a pandemia tomou rumos diferentes em municípios e estados brasileiros. Na cidade de Paramirim, interior do sudoeste baiano, o primeiro caso registrado foi em 07 de abril de 2020, quando o Brasil já passava da marca de 14 mil infectados e quase 700 mortes. A gente vai conversar agora com o primeiro caso confirmado, aqui do município, o senhor Antônio que na época tinha 59 anos.</p>
<p>CAM 1: 1'19'37 - 1'20'10 GC: Antônio Cruz Empresário</p>	<p>ENTREVISTA ANTÔNIO: Bom, a princípio a gente não sabia como era a 'infecção', comecei com o sintoma maior foi perder o apetite, quando eu começava a alimentar. Aí todo dia ia diminuindo, diminuindo a alimentação. Chegou um certo dia que não conseguia mais alimentar. Aí a garganta também começou a "arruinar", muita dor de garganta, não conseguia nem tomar água.</p>
<p>SOBE SOM/// Inserir takes da conversa entre repórter e seu Antônio</p> <p>CAM 2: 1'21'05 - 1'24'00 Inserir takes dos dois conversando</p> <p>CAM 2: 01'16'22 - 01'17'52 Inserir takes da repórter e Lidiane conversando.</p>	<p>OFF 2: SEU ANTÔNIO CONTA QUE LOGO NO INÍCIO DOS PRIMEIROS SINTOMAS,/ ELE ACREDITAVA NÃO SE PASSAR DE UMA GRIPE/ E SÓ ENTROU EM QUARENTENA/ QUANDO SUA FILHA LIDIANE/ QUE É MÉDICA/ OBSERVOU QUE A SUA GARGANTA NÃO APARENTAVA NENHUMA INFECCÃO PELA DOR QUE ELE VINHA SENTINDO.// PREOCUPADA QUE A SITUAÇÃO DO SEU PAI FOSSE ALGO</p>

<p>CAM 2: 01'24'50 - 01'35'00</p> <p>Inserir imagem do Hospital IBR com o crédito na imagem: Foto/Reprodução: AndersonBlogs (ver pasta do Drive)</p>	<p>MAIS GRAVE,/ LIDIANE ENTROU EM CONTATO COM UMA AMIGA QUE É INFECTOLOGISTA// DEPOIS DE EXAMINAR SEU ANTÔNIO/ PERCEBEU QUE NO EXAME CLÍNICO/ PARA ESCUTAR OS PULMÕES,/ HAVIA UMA ALTERAÇÃO/ E SINAIS DE COMPROMETIMENTO NOS DOIS LADOS DO ÓRGÃO/ ENTÃO DECIDIU LEVÁ-LO PARA O HOSPITAL IBR/ NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA//</p>
<p>CAM 1: 01 '26' 46 - 01 '27' 21</p> <p>GC: Lidiane Cruz</p> <p>Cardiologista</p> <p>Inserir takes de imagens em plano aberto (CAM.2:</p>	<p>ENTREVISTA LIDIANE:</p> <p>Eu fiz a medida da oximetria dele de pulso com aparelho, tava bem o limite. E aí por conta disso eu contactei ela, ela falou “ acho melhor seu pai fazer uma tomografia de urgência, se houver possibilidade pra ele ir pra um Hospital onde tem uma UTI mesmo, porque eu tenho visto caso de pacientes jovens que inclusive que eu examino e algumas horas evoluem pra insuficiência respiratória franca com necessidade de intubação. Como aqui não tem estrutura, não tem estrutura pra fazer isso, transporte é complicado, aí eu preferi levá-lo pra lá. Ela entrou em contato com uma amiga infectologista de lá, e recebeu ele em Vitória da Conquista.</p>
<p>SOBE SOM///</p> <p>Inserir takes dos dois conversando com a repórter:</p> <p>CAM 2: 01'16'22 - 01'17'52</p>	<p>OFF 3:</p> <p>LIDIANE DESTACA AINDA A SENSAÇÃO DE PREOCUPAÇÃO QUE SENTIU AO LIDAR COM A SITUAÇÃO DE SEU PAI INFECTADO PELO</p>

<p>CAM 1: 01'23'55 - 01'24'31</p> <p>SOBE SOM///</p> <p>Inserir takes dos dois conversando com a repórter:</p> <p>CAM 2: 01'16'22 - 01'17'52</p> <p>CAM 1: 0'22'02 - 0'22'09</p>	<p>CORONAVÍRUS// POR SER MÉDICA/ ELA ACREDITA QUE A AFLIÇÃO FOI UM POUCO MAIOR:</p> <p>ENTREVISTA LIDIANE:</p> <p>Por saber realmente quais eram as complicações nos casos dos pacientes graves, acredito que diferentemente da população geral que inicialmente tinha o conceito de que era uma gripe, que somente eram acometidas as pessoas de maior idade , mas na época né, a gente já tinha bastante discricção de casos graves em pacientes mais jovens, então gerou bastante preocupação sim, neh, acredito realmente que por conhecer mais profundamente, quais seriam as complicações, fiquei mais angustiada que os demais. sem dúvida</p> <p>OFF 4:</p> <p>DURANTE O PERÍODO INTERNADO/ SEU ANTÔNIO TEVE ALGUNS EPISÓDIOS DE FALTA DE AR// E MESMO DEPOIS DE CURADO DO COVID-19/ O OLFATO DEMOROU A MELHORAR/ MAS HOJE/ UM ANO APÓS A INFECÇÃO/ ELE JÁ SE SENTE BEM NOVAMENTE E JÁ VOLTOU ATÉ A PRATICAR EXERCÍCIOS FÍSICOS:</p> <p>ENTREVISTA SEU ANTÔNIO:</p> <p>Faço caminhada de máscara, faço exercício, faço bicicleta. Não sinto mais nada, tudo normal!</p>
---	--

<p>SOBE SOM///</p> <p>Inserir imagens do funcionamento do Hospital Aurélio Rocha.</p> <p>Inserir imagem da distância entre as duas cidades.</p> <p>Inserir take da página com o mapa focado nas cidades da região sudoeste:</p> <p>http://www1.saude.ba.gov.br/mapa_bahia/result_macroch.asp?MACROCH=CRO=SUDOESTE</p>	<p>OFF 5: ASSIM COMO SEU ANTÔNIO/ MUITOS OUTROS INFECTADOS PELO CORONAVÍRUS/ EM SITUAÇÕES CRÍTICAS OU GRAVES DA DOENÇA/ PRECISAM SER TRANSFERIDOS PARA HOSPITAIS DE OUTRAS CIDADES/ JÁ QUE PARAMIRIM NÃO POSSUI NENHUM LEITO DE UTI// E MUITOS DESSES PACIENTES SÃO ENCAMINHADOS AO SISTEMA DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA/ HÁ 267 KM DE PARAMIRIM// A CIDADE TEM SIDO REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO PARA MAIS DE 70 MUNICÍPIOS BAIANOS QUE INTEGRAM O CHAMADO NRS - SUDOESTE, O NÚCLEO REGIONAL DE SAÚDE DA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA//</p>
<p>Inserir imagens do Hospital Aurélio Rocha.</p> <p>Inserir takes da conversa entre repórter e Heitor.</p> <p>CAM 2: 0'01'00 - 0'05'00</p>	<p>OFF 6: APESAR DE NÃO TER NENHUM LEITO DE UTI/ O MUNICÍPIO DE PARAMIRIM FOI ATRÁS DE OUTRAS EXPERIÊNCIAS NA ÁREA DE ESTRUTURA HOSPITALAR/ PARA SE ADEQUAR AOS ATENDIMENTOS E INTERNAÇÕES POR CORONAVÍRUS/ COMO CONTA HEITOR/ MÉDICO DA LINHA DE FRENTE DO HOSPITAL AURÉLIO JUSTINIANO ROCHA//</p>
<p>CAM 1: 0'1'14 - 0'01'43</p> <p>GC: Heitor Oliveira</p> <p>Médico da linha de frente do Coronavírus</p>	<p>ENTREVISTA HEITOR:</p> <p>Logo no começo pra gente tudo era muito novo, e nós fomos atrás de algumas experiências existentes no país que era poucas naqueles momentos, principalmente</p>

<p>SOBE SOM///</p> <p>Inserir takes da conversa entre repórter e Wesley.</p> <p>CAM 2: 0'12'00 - 0'16'00</p> <p>CAM 1: 0'13' 07-0 '13' 36</p> <p>GC: Wesley Marques</p> <p>Sec. de Saúde</p> <p>Inserir takes do novo anexo/ ou da rotina do hospital</p> <p>SOBE SOM///</p> <p>Inserir imagens do funcionamento do Hospital/ Inserir imagens do “USE MÁSCARA” e “cadeira com fita” - CAM 2: 0'10'45 - 0'10'50</p>	<p>havia apenas nas grandes capitais porque os números aqui eram praticamente inexistentes, e a gente foi atrás e foi pensar como nós poderíamos criar o nosso centro de assistência a uma doença ainda muito pouco conhecida que é o Covid.</p> <p>OFF 7:O SECRETÁRIO DE SAÚDE/ WESLEY MARQUES/ EXPLICA MAIS SOBRE O CENTRO DE ATENDIMENTOS A CASOS DE CORONAVÍRUS/ QUE FOI CONSTRUÍDO EM APENAS UM MÊS//</p> <p>ENTREVISTA WESLEY:</p> <p>A gente criou um anexo com seis leitos e um respirador, pra casos mais graves. Então o paciente ele chega, e ao invés de ir pra emergência habitual, ele tira a ficha e vai pro anexo, fazendo com que se for um caso suspeito ou um caso confirmado do covid, possa ser tratado ali e que a gente possa preservar os outros pacientes, pois as outras patologias, as outras doenças elas não acabaram.</p> <p>OFF 8:ENQUANTO SETORES DA SAÚDE SE PREPARAM DE MODO INTENSO DE UM LADO/ DO OUTRO A VIDA DE MUITOS TRABALHADORES TAMBÉM SEGUIA RITMO ACELERADO/ DEVIDO A PANDEMIA// COMO A DO GILCIMAR/ QUE PASSOU A TRABALHAR CONSTANTEMENTE NO TRANSPORTE DE PACIENTES QUE PRECISAM FAZER EXAMES E TRATAMENTOS EM OUTROS MUNICÍPIOS// O</p>
--	--

<p>Inserir takes da conversa entre repórter e entrevistado.</p>	<p>MOTORISTA DA SECRETÁRIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/ FEZ MUITAS VIAGENS DURANTE UMA SEMANA/ AO RETORNAR DA SUA ÚLTIMA VIAGEM EM UMA SEGUNDA/ UM DIA APÓS ELE JÁ APRESENTAVA ALGUNS SINTOMAS DA DOENÇA:</p>
<p>CAM 2: 0'47'00 - 0'51'00</p>	<p>ENTREVISTA GILCIMAR</p>
<p>CAM 1: 0 '47' 10-0 '47' 20</p>	<p>Foi um período assim que a secretaria precisava de motorista pra viajar pra fora, levar paciente, aí teve 4 viagens nesse período.</p>
<p>GC: Gilcimar da Silva</p>	<p>Na terça eu já comecei a sentir uma tosse leve. ai eu pensei que não foi nada, ai suspeitando, ai meu irmão sentiu e testou positivo.</p>
<p>Motorista</p>	<p>Fui fazer o meu teste, fui no Hospital me examinei, me deram um soro, que eu falei com o médico que eu tava meio fraco, com a tosse. ai ele me medicou,fui pra casa, esperei o dia pra fazer o teste. Aí passaram uns 10, 11 dias a moça foi na minha casa e constatou que eu estava com Covid.</p>
<p>Corta pra CAM 2: 0 '48' 06-0 '48' 16</p>	<p>OFF 9:MESMO APÓS SE CURAR DO COVID-19, GILCIMAR CONTA QUE DURANTE UM PERÍODO SENTIU DORES NAS COSTAS E PERDA NO PALADAR. ALÉM DELE, A SUA MULHER TAMBÉM TESTOU POSITIVO PARA O</p>
<p>CAM 1: 0'47'44-0'48'09</p>	<p></p>
<p>Inserir takes da conversa entre repórter e entrevistado.</p>	<p></p>
<p>CAM 2: 0'47'00 - 0'51'00</p>	<p></p>
<p>SOBE SOM///</p>	<p></p>
<p>Inserir takes do hospital de ambientes parados, sem muita movimentação</p>	<p></p>

<p>Inserir prints com notícias sobre mortes diárias:</p> <p><u>Brasil tem a semana mais letal desde o início da pandemia da Covid-19</u></p> <p><u>Diário da Covid-19: Brasil tem a semana mais letal da pandemia</u></p> <p>Inserir print do boletim da cidade Logo após, inserir imagem do boletim de Paramirim. (Ver pasta do Drive)</p> <p>Inserir imagens de barreiras sanitárias, funcionamento dos hospitais, imagens de testagem, fiscalização, etc.</p>	<p>CORONAVÍRUS, MAS OS SINTOMAS NÃO PASSARAM DE UMA CORIZA.</p> <p>OFF 10: E ENQUANTO OS CASOS DE CORONAVÍRUS EM PARAMIRIM/ IAM SENDO CONFIRMADOS DE FORMA POUCO REGULAR/ A ESTRUTURA HOSPITALAR CONSTRUÍDA FICOU PARADA DURANTE MUITO TEMPO/ JÁ QUE O CENÁRIO LOCAL NÃO ACOMPANHAVA A TENDÊNCIA NACIONAL DO RUMO DA PANDEMIA// EM JULHO DE 2020/ POR EXEMPLO/ QUANDO EM UMA SEMANA FORAM REGISTRADOS NO PAÍS MAIS DE 7 MIL ÓBITOS EM DECORRÊNCIA DO CORONAVÍRUS, A CIDADE DE PARAMIRIM TINHA APENAS UM ÓBITO E FICOU POR SEMANAS SEM NENHUM CASO ATIVO DA DOENÇA//</p> <p>OFF 11: AO LONGO DE 2020/ A PREFEITURA MUNICIPAL RECEBEU CERCA DE 3 MILHÕES DE REAIS/ PARA AS MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO A PANDEMIA// OS RECURSOS FORAM ADQUIRIDOS POR MEIO DE DUAS PORTARIAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/ DO GOVERNO FEDERAL,/E FOI INVESTIDO NA CRIAÇÃO DE EQUIPES PROFISSIONAIS PARA A ATUAÇÃO NA BARREIRA SANITÁRIA/ EQUIPES DE TESTAGEM,/ EQUIPES DE FISCALIZAÇÃO,/ EQUIPES DE MONITORAMENTO,/ COMPRA DE</p>
--	---

<p>CAM 1: 0'05'21 - 0'06'00</p> <p>Inserir Print do “Boletim Janeiro” (ver pasta no Drive)</p> <p>SOBE SOM///</p> <p>Inserir imagens de pessoas com máscara/ Imagens do Hospital.</p>	<p>OXIGÊNIO,/ EPIS,/ COMPRA DE MEDICAMENTOS E INSUMOS NECESSÁRIOS PARA OS ATENDIMENTOS//</p> <p>E SE POR MESES TODA ESSA ESTRUTURA FICOU QUASE QUE PARADA/ PELOS POUCOS CASOS ATIVOS NA CIDADE/ O RUMO COMEÇOU A MUDAR AINDA NOS ÚLTIMOS DIAS DE 2020//</p> <p>ENTREVISTA HEITOR:</p> <p>A migração de pessoas vindo de grandes centros urbanos, principalmente vindas de São Paulo, a também as aglomerações, as festa de confraternização de fim de ano, fez com que houvesse um boom dos caso em paramirim. Foi um momento que nos assustou muito, nós chegamos a ter mais de 80 casos ativos no município, e antes que eu pensava que aquela estrutura nossa poderia ser um elefante branco, praticamente a gente queria dobrar, a gente já tava pensando como dobrar a o nosso número de leitos por conta daquela grande demanda de fim de ano.</p> <p>OFF 12:OS PRIMEIROS MESES DE 2021/ FIZERAM PARAMIRIM VIVENCIAR A SUA PRIMEIRA GRANDE ONDA DA PANDEMIA/ ENQUANTO GRANDE PARTE DO PAÍS JÁ PASSAVA PELO SEGUNDO PICO DA DOENÇA// NESSE PERÍODO OS LEITOS DA ALA PARA O COVID-19 NO HOSPITAL REGIONAL/ FICARAM TOTALMENTE OCUPADOS:</p>
--	---

<p>CAM 1 : 0 '16' 08-0 '16' 32</p> <p>SOBE SOM/// Inserir takes conversa entre repórter e entrevistada.</p>	<p>ENTREVISTA WESLEY:</p> <p>A gente já chegou a utilizar os 6 leitos durante um dia, deste anexo Covid que foi criado como isolamento respiratório, e aí a gente ficou preocupado. A gente já tinha uma outra enfermaria em Stand-by, caso houvesse necessidade, mas graças a Deus não houve necessidade de ampliar, foi um pico que tivemos em janeiro deste ano//</p> <p>OFF 13:FOI TAMBÉM EM JANEIRO DESTE ANO QUE A TÉCNICA DE ENFERMAGEM/ GLEZIA/ VIVEU DIAS DE TENSÃO COM SEU PAI/ O SEU MIROEL/ INTERNADO DEVIDO AO CORONAVÍRUS.//</p>
<p>CAM 1: 0 '58' 55-0 '59' 27</p> <p>GC: Glézia Oliveira</p> <p>Técnica de Enfermagem</p> <p>corta para câmera aberta:</p> <p>CAM 2: 0'01'13 - 0'01'49</p>	<p>ENTREVISTA GLEZIA</p> <p>Desde o início da Pandemia a gente se afastou de casa, porque meus pais são idosos, e meu pai só saia pra fazer a caminhada mesmo. Ele começou com os sintomas gripais, a gente nem imaginou que poderia vir a ser covid. E aí ele foi arruinando, arruinando, aí tomou medicação pra gripe. Pra vc ver que eu sou da linha de frente neh era pra mim logo pensar é coronavírus, neh.</p> <p>Ai no dia 24, na véspera do Natal. Eu tava de plantão no Hospital, minha irmã ligou falando que ele , qie tinha de fazer alguma coisa porque ele não tava bem, porque aí já começou a fase de prostração, ele já só tava querendo ficar deitado, ele assim muito abatido,</p>

<p>Inserir imagens da conversa entre repórter e entrevistada.</p>	<p>não tava querendo se alimentar. Ai eu tava de plantão, pedi a colega pra vir assumir o plantão, e aí pra levar ele no hospital.</p>
<p>CAM 2: 0'51'00 - 01'15'00</p>	
<p>SOBE SOM///</p>	<p>OFF 14: GLÉZIA AINDA CONTA QUE APÓS SEU PAI IR AO HOSPITAL FOI SOLICITADO UMA TOMOGRAFIA/ QUE COMPROVOU QUE ELE ESTAVA COM CORONAVÍRUS// SEU MIROEL FOI INTERNADO NO HOSPITAL AURÉLIO ROCHA/ EM PARAMIRIM/ E SÓ FOI COLOCADO NA REGULAÇÃO APENAS POR SEGURANÇA/ JÁ QUE NEM OS MÉDICOS ESPERAVAM QUE A SITUAÇÃO VIESSE A EVOLUIR NEGATIVAMENTE// ASSIM QUE SURTIU UMA VAGA/ SEU MIROEL FOI TRANSFERIDO PARA O HOSPITAL IBR EM VITÓRIA DA CONQUISTA/ O MESMO HOSPITAL EM QUE SEU ANTÔNIO/ DO COMEÇO DA REPORTAGEM/ FICOU INTERNADO//</p>
<p>Inserir imagens de ambientes do Hospital</p>	
<p>Inserir imagem de ambulância em movimento</p>	<p>LOGO APÓS A SER TRANSFERIDO/ O PAI DE GLÉZIA FOI ENTUBADO E SUBMETIDO AO TRATAMENTO DE SOROTERAPIA/ PARA RECUPERAR A FUNÇÃO RENAL// COMO OS MÉDICOS NÃO ESTAVAM CONSEGUINDO REVERTER A SITUAÇÃO/ FOI INICIADO UM PROCESSO DE HEMODIÁLISE//</p>
<p>CAM 1: 01 '04' 18-01 '05'00</p>	<p>ENTREVISTA GLEZIA: Aí quando foi no outro dia que a gente foi, já falou que era preciso hemodiálise, e que a hemodiálise em</p>

<p>SOBE SOM///</p> <p>no minuto 13'35 encerrar o primeiro BG e inserir o BG <i>Sunset Dream</i></p> <p>Inserir imagens da conversa entre repórter e entrevistada.</p> <p>CAM 2: 0'51'00 - 01'15'00</p> <p>Inserir take do “vídeo vacina” (ves pasta no Drive)</p> <p>Inserir imagens da chegada da vacina/</p> <p>Inserir imagens da vacina sendo aplicada em Glézia.</p> <p>Inserir imagens da vacinação</p>	<p>paciente de coronavírus dura em torno de 24h. aí começou o processo de hemodiálise, aí quando foi às 4 horas da manhã ligaram pra gente comparecer ao hospital. Quando chegamos lá foi dito que ele não tinha resistido. Ai assim, o mundo desabou. Só dor, dor, dor.</p> <p>OFF 15:O PAI DE GLEZIA FALECEU NO DIA 02 DE JANEIRO DE 2021/ MAIS UMA VÍTIMA DO CORONAVÍRUS// E QUANDO TUDO PARECIA CAMINHAR PARA A SITUAÇÃO DE CALAMIDADE NA CIDADE/ UM SINAL DE ESPERANÇA AO POVO PARAMIRINHENSE: A VACINA/</p> <p>AS PRIMEIRAS DOSES DO IMUNIZANTE CHEGARAM NO DIA 19 DE JANEIRO// E NESSE MESMO DIA A VACINAÇÃO JÁ FOI INICIADA// A PRIMEIRA PESSOA A RECEBER A VACINA FOI A GLEZIA// ELA FOI ESCOLHIDA POR TER TRABALHADO DURANTE TODO O ANO DE 2020 NA LINHA DE FRENTE DO CORONAVÍRUS/ E POR/ NA ÉPOCA/ TER RECÉM PERDIDO O SEU PAI//</p> <p>OFF 16: PARAMIRIM JÁ RECEBEU QUASE 5 MIL DOSES DA VACINA CONTRA O CORONAVÍRUS// A QUANTIDADE DE IMUNIZANTES RECEBIDOS NÃO ATINGIU TODO O GRUPO PRIORITÁRIO/ POIS O MINISTÉRIO DA SAÚDE UTILIZOU COMO BASE PARA A DISTRIBUIÇÃO DE VACINAS/ O NÚMERO DE PESSOAS QUE SE VACINARAM NA CAMPANHA INFLUENZA,/ EM</p>
--	--

<p>Inserir imagens de profissionais da saúde</p> <p>CAM 2: 0'21'25 - 0'21'34</p> <p>corta para CAM 1: 0'21'17 - 0'21'39</p> <p>SOBE SOM///</p> <p>Inserir imagens de vacinação e das equipes de vacinação.</p>	<p>2020// MAS COMO NEM TODAS AS PESSOAS SE VACINARAM CONTRA A GRIPE PARAMIRIM RECEBEU MENOS IMUNIZANTES// SÓ PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE/ AS DOSES RECEBIDAS SOMAM EM TORNO DE APENAS 85% DOS PROFISSIONAIS// MAS AINDA COM NÚMEROS REDUZIDOS/ O SECRETÁRIO DE SAÚDE JÁ VÊ PONTOS ASSERTIVOS NA VACINAÇÃO:</p> <p>ENTREVISTA WESLEY:</p> <p>O que a gente observou foi um ponto positivo, que diminui as internações de idosos por covid 19 , após a campanha de vacinação.</p> <p>assim como também a redução de internações de profissionais. Semanalmente, principalmente a equipe de enfermagem era a que era mais afetada, por internação, por contaminação da covid, e após a vacinação a gente mantém testes de rotina, onde capta o vírus, pessoas se contaminam mas assintomáticas.</p> <p>OFF 17:SEGUNDO O SECRETÁRIO, AINDA É MUITO CEDO PARA PREVER QUANDO A CIDADE ESTARÁ IMUNIZADA// MESMO CONTANDO COM 10 EQUIPES DE ATENÇÃO À SAÚDE/ QUE ESTÃO GARANTINDO 100% DA APLICAÇÃO DE DOSES EM TEMPO RECORDE/ O NÚMERO DE VACINAS QUE CHEGAM SEMANALMENTE É MUITO INCERTO E VARIAM</p>
--	--

<p>Inserir GC na tela com os números:</p> <p>Idosos em Paramirim: 3.616</p> <p>Comórbidos em Paramirim: 1.493</p> <p>1a dose recebida: 4.050 doses</p> <p>1a dose aplicada: 4.073 doses</p> <p>2a dose recebida: 2.240 doses</p> <p>2a dose aplicada: 1.879 doses</p> <p>Colocar na tela do vídeo em tamanho menor: *Dados referentes ao dia 24/04</p> <p>Inserir imagens de pessoas sendo vacinadas.</p> <p>CAM 1: 01'06'13 - 01'06' 41:</p>	<p>A CADA SEMANA/ DE ACORDO COM AS AÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO GOVERNO FEDERAL.//</p> <p>QUANDO TODOS OS IDOSOS PARAMIRINHENSES FOREM VACINADOS/ UMA POPULAÇÃO QUE REPRESENTA CERCA DE 3.600 PESSOAS/ AS VACINAS SERÃO DISTRIBUÍDAS ENTRE PESSOAS QUE APRESENTAM ALGUM GRAU DE COMORBIDADE/ QUE SERÃO DIVIDIDAS SEMANALMENTE EM GRUPOS PATOLÓGICOS/ COMO PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN/ E DE PNEUMOPATIAS CRÔNICAS GRAVES/ POR EXEMPLO// A CIDADE SOMA CERCA DE 1500 PESSOAS QUE SE ENCAIXAM EM COMÓRBIDOS/ SEGUNDO DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE/</p> <p>OFF 18:E O SENTIMENTO DE SER VACINADO? ESSA FALA A GENTE DEIXA NA BOCA DE QUEM JÁ RECEBEU A DOSE DE ALEGRIA CHAMADA DE VACINA:</p> <p>ENTREVISTA GLÉZIA</p> <p>Foi um sentimento de orgulho, de esperança e também de homenagem ao meu pai, Porque, o meu pai assistia o jornal todos os dias, todos os dias na esperança da vacina, na esperança de vida normal, que todos nós, a gente ta “ta” vivendo em busca de dias normais.</p>
--	--

<p>CAM 1: 0 '50' 03-0 '50' 11</p> <p>SOBE SOM///</p> <p>Inserir takes da conversa entre repórter e seu Antônio</p> <p>CAM 2: 1'21'05 - 1'24'00</p> <p>CAM 1: 01'22'13 - 01'22'22</p> <p>SOBE SOM///</p> <p>Inserir imagens de volta à normalidade.</p>	<p>ENTREVISTA GILCIMAR</p> <p>Foi muito bom, é um ar de felicidade, uma segurança que a gente tem, porque a gente tem muito contato com as pessoas fora. E foi muito bom</p> <p>OFF 19: O SENHOR ANTÔNIO JÁ ESTÁ AGUARDANDO CHEGAR A SUA VEZ DE SER VACINADO, TAMBÉM/ MAS ESTÁ ESPERANDO DE FORMA TRANQUILA E SEGUINDO AQUILO QUE TODOS DEVEMOS CONTINUAR FAZENDO: O CUIDADO</p> <p>ENTREVISTA SEU ANTÔNIO:</p> <p>Tô na expectativa de receber a vacina. Quando a gente vier aí. Mas a gente tá tendo os cuidados. Os cuidados sempre tem de tomar.</p> <p>OFF 20: E ENQUANTO A VACINA VAI CHEGANDO/ O SENTIMENTO DA GLEZIA/ DO SEU ANTÔNIO/ E O DO GILCIMAR/ VAI SENDO ESPALHADO POR TODA CIDADE DE PARAMIRIM: A ESPERANÇA DE QUE DIAS NORMAIS E MELHORES, CHEGUEM A TODOS!</p>
---	---